



Ficha de Informações de Segurança de Produto Químico

DDVP FERSOL

Página: (1 de 13)

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do Produto: DDVP FERSOL 1000 CE

Código interno de identificação do produto:

Principal uso recomendado: Inseticida Domissanitário

Fabricante: Fersol Indústria e Comércio S/A

Rod. Presidente Castello Branco, Km 68,5, Mairinque – SP, CEP: 18120-970

Tel.: (11) 4246-6200, Fax: (11) 42466205

<http://www.fersol.com.br>

Telefone de emergência: (0XX11) (011) 4246 6300

0800 771 3733 ou 0800 722 6001

(RENACIAT-ANVISA/MS - Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica)

2. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Classificação de perigo do produto:

Sistema de classificação de perigo de acordo com o Sistema Globalmente Harmonizado para a Classificação e Rotulagem de Produtos Químicos. Norma ABNT-NBR 14725 – Parte 2:2009

Toxicidade aguda – Oral: Categoria 3

Toxicidade aguda – Pele: Categoria 4

Toxicidade aguda – Inalatória: Categoria 2

Corrosão / Irritação à pele: Categoria 3

Lesões oculares graves / irritação ocular: Categoria 2B

Sensibilização à pele: Categoria 1

Toxicidade para órgãos-alvo específicos - exposição única (sistema nervoso): Categoria 1

Toxicidade para órgãos-alvo específicos - exposição única (sistema respiratório): Categoria 3

Perigo ao ambiente aquático: Categoria 1

Elementos apropriados para a rotulagem:

Pictograma



Palavra de advertência: Perigo

Frases de perigo:

H301: Tóxico se ingerido

H312: Nocivo em contato com a pele

H330: Fatal se inalado

H316: Provoca irritação moderada à pele

H317: Pode provocar reações alérgicas na pele

H320: Provoca irritação ocular

H370: Provoca dano ao sistema nervoso por exposição aguda

H372: Pode provocar dano ao sistema nervoso por exposição repetida ou prolongada

H400: Muito tóxico para a vida aquática

Frases de precaução:

P201: Obtenha instruções específicas antes da utilização.

P202: Não manuseie o produto antes de ter lido e compreendido todas as precauções de segurança.

P260: Não inale as poeiras/fumos/gases/névoas/vapores/aerossóis.

P264: Lave as mãos cuidadosamente após o manuseio.

P270: Não coma, beba ou fume durante a utilização deste produto.

P280: Use luvas de proteção/roupa de proteção/proteção ocular/proteção facial.

P284: Use equipamento de proteção respiratória.

P301 + P310: EM CASO DE INGESTÃO: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA / médico.

P330: Enxágue a boca.

P302 + P352 – EM CASO DE CONTATO COM A PELE: Lave com água e sabão em abundância.

P333 + P313: Em caso de irritação ou erupção cutânea: Consulte um médico.

P312: Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA / médico.

P304 + P340: EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a mantenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.

P310: Contate imediatamente um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA ou um médico.

P362 + P364: Retire a roupa contaminada e lave-a antes de usá-la novamente.

P305 + P351 + P338: EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

P337 + P313: Caso a irritação ocular persista: Consulte um médico.

P308 + P311: Em caso de exposição ou suspeita de exposição: Contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA / médico.

P321: Tratamento específico: veja item 4 nesta ficha.

P403 + P233 – Armazene em local bem ventilado. Mantenha o recipiente hermeticamente fechado.

P273: Evite a liberação para o meio ambiente.

P391: Recolha o material derramado.

P405: Armazene em local fechado à chave.

P501: Descarte o conteúdo/recipiente em local apropriado, conforme legislação vigente.

3. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

Natureza Química: “Este produto é uma mistura”.

Ingredientes ou impurezas que contribuam para o perigo:

<u>Nome químico ou comum</u>	<u>Nº CAS</u>	<u>Concentração</u>
Fosfato de 0,0-dimetil-2,2-diclorovinila / Diclorvós	62-73-7	82,5 % p/p

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Medidas de Primeiros Socorros: levar o acidentado para um local arejado. Retirar as roupas contaminadas. Lavar as partes do corpo atingidas com água em abundância e sabão. Se o acidentado estiver inconsciente e não respirar mais, praticar respiração artificial ou oxigenação. Encaminhar ao serviço médico mais próximo levando esta ficha.

Inalação: remover a pessoa para local arejado. Se não estiver respirando, faça respiração artificial. Se respirar com dificuldade, consultar um médico imediatamente.

Contato com a pele: lavar imediatamente a área afetada com água em abundância e sabão. Remover as roupas contaminadas. Ocorrendo efeitos/sintomas, consultar um médico. Lavar as roupas contaminadas antes de reutilizá-las.

Contato com os olhos: lavá-los imediatamente com água em abundância. Consultar um médico.

Ingestão: não provocar vômito; se isto ocorrer espontaneamente, deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Procurar um médico imediatamente. **ATENÇÃO:** nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente.

Quais ações devem ser evitadas: não aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto. Utilizar um intermediário ou Ambu para realizar o procedimento.

Proteção para os prestadores de primeiros socorros: evitar contato com o produto durante o processo.

Sintomas e efeitos mais importantes: Em contato com a pele pode provocar irritação com vermelhidão, prurido e dor. Em contato com os olhos pode causar irritação ocular com vermelhidão e dor. Como outros organofosforados, exposição por via oral, dérmica ou inalatória provoca vômitos com possibilidade de aspiração, cefaleia, dor abdominal, diarreia, secreção pulmonar, broncoespasmo, edema pulmonar, miose, bradicardia ou taquicardia, confusão, tremores, convulsões, depressão do SNC, fraqueza muscular ou paralisia.

Notas para o médico: Ingrediente ativo: Diclorvós. Grupo químico: Organofosforado. Modo de ação: inibição da atividade da acetilcolinesterase. Antídoto: Atropina e oximas. Na vigência de sinais ou sintomas (bradicardia, sialorréia, secreção pulmonar, broncoespasmo, fraqueza muscular, miose e outros), administrar sulfato de atropina na dose de 1-2 mg EV para adultos, 0,03 a 0,05 mg/kg para crianças, a cada 10 ou 20 minutos até melhora do quadro clínico. Nos casos moderados ou graves que ainda apresentem sintomas importantes após atropinização adequada, administrar 200 a 400 mg de Pralidoxima (Contrathion) em infusão endovenosa contínua, repetindo até melhora do quadro (máximo: 2g/dia). Iniciar o tratamento precocemente e antes de 24 horas de exposição. Medidas de suporte tais como assistência respiratória, correção dos distúrbios hidroeletrolíticos e metabólicos devem ser adotadas. Sempre que possível solicitar dosagem de atividade de colinesterases. Tratamento de convulsões com benzodiazepínicos.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados: espuma, CO₂, pó químico e água em forma de neblina.

Meios de extinção não apropriados: extintores a base de água devem ser evitados para não ocasionar espalhamento do produto para outras regiões.

Perigos específicos da substância ou mistura: a combustão do produto químico ou de sua embalagem pode formar gases irritantes e tóxicos como monóxido e dióxido de carbono.

Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio: equipamento de proteção respiratória do tipo autônomo com pressão positiva e vestuário protetor completo.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções Pessoais, Equipamento de Proteção e Procedimentos de Emergência:

Para o pessoal que não faz parte dos serviços de emergência: Isolar e sinalizar a área. Permanecer afastado de áreas baixas, onde os vapores podem se acumular. Cortar todas as fontes de ignição. Não fumar. Não tocar nos recipientes danificados ou no material derramado sem o uso de vestimentas adequadas. Evitar inalação, contato com os olhos e com a pele. Utilizar equipamento de proteção individual conforme descrito na seção 8.

Para pessoal de serviço de emergência: Utilizar EPI completo, com óculos de proteção, luvas de proteção adequadas, sapatos fechados e vestimenta de segurança para proteção do corpo. Máscara com filtro para vapores, se necessário.

Precauções ao meio ambiente: evitar a contaminação dos cursos d'água vedando a entrada de galerias de águas pluviais (boca de lobo). Evitar que resíduos do produto derramado atinjam o solo e coleções de água, como riachos, lagos, fontes de água, poços, esgotos, galerias pluviais etc.

Métodos e materiais para a contenção e limpeza: Recolha o produto com material absorvente (terra, serragem, sílica gel ou outro) e com auxílio de pá, coloque em recipiente lacrado e identificado; contate a empresa registrante. Para destinação final, proceder conforme a seção 13 desta FISPQ.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Precauções para manuseio seguro:

Prevenção da exposição do trabalhador: não comer, beber ou fumar durante o manuseio do produto. Ao abrir a embalagem fazê-lo de modo a evitar vazamento. Não manipular e/ou carregar embalagens danificadas.

Orientações para manuseio seguro: utilizar EPI conforme descrito no Item 8. Manusear o produto com exaustão local apropriada ou em área bem ventilada, se em ambientes abertos

manuseá-lo a favor de vento. No caso de sintomas de intoxicação, interromper imediatamente o trabalho e proceder conforme descrito no Item 4 desta ficha.

Condições de armazenamento seguro:

Condições adequadas: manter o produto e eventuais sobras na embalagem original, adequadamente fechada, à temperatura ambiente e ao abrigo da luz. Armazená-lo em local, devidamente identificado, exclusivo para produtos tóxicos. Trancar o local evitando o acesso de pessoas não autorizadas e crianças.

Condições a evitar: Calor excessivo, chamas, faíscas e outras fontes de ignição. Contato com substâncias incompatíveis.

Produtos e materiais incompatíveis: Não armazenar junto com alimentos, bebidas, inclusive os destinados para animais.

Prevenção de incêndio e explosão: manter o produto afastado do calor, faíscas, chamas e outras fontes de ignição. Produto e embalagens inflamáveis.

Materiais seguros para embalagens: produto já embalado em embalagem apropriada.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Parâmetros de Controle:

Limites de exposição ocupacional:

Nome químico ou comum	CAS	
Diclorvós	62-73-7	TLV - TWA: 0,1 mg/m ³ . Base do TLV: Inibição de colinesterase (ACGIH, 2016) Notações: exposição via cutânea, sensibilizante dérmico; A4: Não classificável como Carcinogênico Humano.

Indicadores biológicos:

Nome químico ou comum	CAS	
------------------------------	------------	--

Diclorvós (pesticida inibidor de acetilcolinesterase)	62-73-7	BED: atividade da colinesterase eritrocitária. BEI: 70% da atividade basal individual (ACGIH, 2016)
--	---------	---

Medidas de controle de engenharia: quando aplicável utilizar sistema de exaustão apropriado, visando garantir uma ventilação adequada ao local de trabalho (NR9).

Medidas de proteção individual:

Proteção dos olhos/face: utilizar óculos de proteção para produtos químicos.

Proteção da pele: utilizar luvas de borracha nitrílica, PVC ou outro material impermeável, macacão de mangas compridas impermeáveis e botas de PVC. Lavar o vestuário antes de reutiliza-lo.

Proteção respiratória: utilizar máscara com filtro contra vapores para controlar o risco residual em atividades de curta duração, quando todas as etapas possíveis para redução de exposição tiverem sido tomadas.

Precauções Especiais: manter os EPI's devidamente limpos e em condições adequadas de uso, realizando periodicamente inspeções e possíveis manutenções e/ou substituições de equipamentos danificados.

Medidas de higiene: tomar banho e trocar de roupa após o uso do produto. Lavar as roupas contaminadas separadamente, evitando contato com outros utensílios de uso pessoal.

9. PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

Estado físico: líquido

Cor: amarelo

Odor: característico

pH: não disponível

Ponto de fusão: não disponível

Ponto de ebulição: não disponível

Ponto de fulgor: não disponível

Inflamabilidade: produto não inflamável

Limites de explosividade superior /inferior: não disponível

Densidade: aprox. 1,33 g/cm³

Pressão de vapor: não disponível

Solubilidade: solúvel em água

Coeficiente de partição n-octanol/água - log Kow: 2,0*

Temperatura de decomposição: não disponível

Corrosividade: não disponível

*Informação referente a Diclorvós técnico (EC, 2011).

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Estabilidade: produto é estável à temperatura ambiente e ao ar, sob condições normais de uso e armazenagem. É hidrolisado lentamente em meios ácidos e rapidamente em meios básicos.

Reatividade / Possibilidade de reações perigosas: Diclorvós pode atacar alguns tipos de plásticos, borrachas e revestimentos. É corrosivo para ferro e aço.

Materiais incompatíveis: Incompatível com ácidos e bases fortes.

Produtos perigosos de decomposição: A decomposição durante um incêndio pode emitir gases tóxicos.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

Toxicidade aguda: Tóxico se ingerido, se inalado ou em contato com a pele.

DL₅₀ oral aguda em ratos > 2000 mg/kg com o produto diluído (50 mL produto/10 L água); DL₅₀ dermal aguda em ratos: 1.755,81 mg/kg com o produto puro.

Dados referentes ao Diclorvós técnico: DL₅₀ oral aguda em ratos: 57 mg/kg; DL₅₀ dermal aguda em ratos 198 mg/kg; CL₅₀ em ratos: 0,23 mg/L

Corrosão/irritação à pele: Pode causar irritação à pele com vermelhidão, prurido e dor. Teste de irritabilidade dérmica em coelhos: não irritante.

Lesões oculares graves/irritação ocular: Pode causar irritação ocular. Teste de irritabilidade ocular em coelhos: não irritante.

Sensibilização respiratória ou à pele: Diclorvós pode provocar dermatite alérgica. Teste de sensibilização cutânea em cobaias na diluição de 1:60: não sensibilizante.

Mutagenicidade em células germinativas: Não é esperado que o produto apresente mutagenicidade em células germinativas.

Carcinogenicidade: IARC classifica Diclorvós no grupo 2B – possivelmente carcinogênico para humanos. ACGIH classifica Diclorvós no grupo A4: Não classificável como Carcinogênico Humano: Agentes que, acredita-se, possam ser carcinogênicos para o ser humano, mas cujos

dados existentes são insuficientes para formular essa afirmação conclusivamente (ACGIH, 2016).

Toxicidade à reprodução: Não é esperado que o produto apresente toxicidade à reprodução.

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única: Exposição ao Diclorvós em doses maiores provoca sinais e sintomas por inibição de atividade de acetilcolinesterase (conforme descrito na seção 4).

Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida: Exposição ao Diclorvós em doses repetidas provoca sinais e sintomas por inibição de atividade de acetilcolinesterase (conforme descrito na seção 4).

Perigo por aspiração: Não é esperado que o produto apresente perigo por aspiração.

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Ecotoxicidade: Tóxico para os organismos aquáticos.

Informação referente ao:

- Diclorvós técnico:

Peixe - *Oncorhynchus mykiss* – truta arco-íris, CL₅₀-96h: 0,55 mg/L

Crustáceo - *Daphnia magna*, CE₅₀-48h: 0,019 µg/L (imobilização; valor estimado)

Alga – *Pseudokirchneriella subcapitata* – ErC50 = 1,5 mg/L (valor estimado)

Abelha - DL₅₀ oral: < 1,0 µg/abelha. DL₅₀ contato: 0,052 – 0,9 µg/abelha.

Persistência e degradabilidade: É provável que o Diclorvós se dissipe rapidamente na maioria das situações em que é exposto ao ar, solo e água, devido à volatilização, hidrólise e degradação microbiana. Em condições aeróbicas degrada-se rapidamente. Apresenta meia-vida de 1 a 16 dias no solo, dependendo do tipo de solo, pH e atividade microbiana. Os resíduos no solo e na água dão origem a metabolitos menos tóxicos devido a hidrólise e degradação por microrganismos.

Potencial bioacumulativo: Diclorvós apresenta baixo potencial bioacumulativo em organismos aquáticos. BCF ≤ 1,2 em peixe *Gnathopogon caeruleus*.

Mobilidade no solo: Diclorvós apresenta baixa mobilidade no solo. É volátil a partir de superfícies secas. No entanto, também é facilmente solúvel em água e, portanto, apenas muito pouco a moderadamente volátil a partir de superfícies úmidas ou na água.

Outros efeitos adversos: Não são conhecidos outros efeitos ambientais para este produto.

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

Métodos recomendados para destinação final:

Produto: deve ser eliminado como resíduo perigoso de acordo com a legislação local. Consultar legislações federais, estaduais e municipais vigentes.

Restos de produtos: manter as eventuais sobras dos produtos e ou com validade vencida em suas embalagens originais devidamente fechadas.

Embalagem usada: não reutilizar embalagens vazias. Estas deverão ser submetidas à tríplice lavagem e armazenadas em local seguro para posterior devolução no estabelecimento comercial onde foi adquirida dentro do prazo de um ano. Não queime nem enterre as embalagens. Observe Legislação Estadual e Municipal específicas. Consulte o Órgão Estadual ou Municipal de meio ambiente.

14. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

Regulamentações nacionais e internacionais:

Terrestre: Resolução nº 420 de 12 de fevereiro de 2004 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), *Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos e suas modificações.*

Resolução nº 5232 de 14 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), *Aprova as Instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos, e dá outras providências.*

Número ONU: 2902

Nome apropriado para embarque: PESTICIDA, LÍQUIDO, TÓXICO, N.E. (DICLORVÓS)

Classe ou subclasse de risco principal: 6.1

Classe ou subclasse de risco subsidiário: NA

Número de risco: 60

Grupo de embalagem: III

Perigo ao meio ambiente: Sim

Hidroviário:

DPC - Diretoria de Portos e Costas (Transporte em águas brasileiras)

Normas de Autoridade Marítima (NORMAM)

IMO – “*International Maritime Organization*” (Organização Marítima Internacional)

International Maritime Dangerous Goods Code (IMDG Code).

Número ONU: 2902

Nome apropriado para embarque: PESTICIDE, LIQUID, TOXIC. (DICHLORVOS)

Classe ou subclasse de risco principal: 6.1

Grupo de embalagem: III

Perigo ao meio ambiente: O produto é considerado poluente marinho.

Aéreo:

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil – Resolução nº129 de 8 de dezembro de 2009.

RBAC N°175 – REGULAMENTO BRASILEIRO DA AVIAÇÃO CIVIL - Transporte De Artigos Perigosos em Aeronaves Civis.

IS N° 175-001 – INSTRUÇÃO SUPLEMENTAR - IS

IATA - “*International Air Transport Association*” (Associação Internacional de Transporte Aéreo) - *Dangerous Goods Regulation* (DGR).

Número ONU: 2902

Nome apropriado para embarque: PESTICIDE, LIQUID, TOXIC. (DICHLORVOS)

Classe ou subclasse de risco principal: 6.1

Grupo de embalagem: III

Perigo ao meio ambiente: O produto é considerado poluente marinho.

15. REGULAMENTAÇÕES

Decreto Federal nº 2.657, de 3 de julho de 1998.

Norma ABNT- NBR 14725.

Resolução nº. 420 de 12 de fevereiro de 2004- Ministério dos Transportes. Agência Nacional de Transportes Terrestres.

Resolução nº. 5232 de 16 de dezembro de 2016 - Ministério dos Transportes. ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Legendas e abreviaturas:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ACGIH – American Conference of Governmental Industrial Hygienists

ANTT – Agência Nacional de Transporte Terrestre

BED – Determinante Biológico de Exposição

BEI – Índice Biológico de Exposição

CAS – Chemical Abstracts Service

CL₅₀ – Concentração letal 50%

DL₅₀ – Dose letal 50%

EPI – Equipamento de proteção individual

NBR – Normas brasileiras

NOEC - No Observed Effect Concentration

ONU – Organização das Nações Unidas

STEL – Short Term Exposure Limit

TLV – Threshold Limit Value

TWA – Time Weighted Average

Referências:

ABNT NBR 14725-2:2009 Versão corrigida 2010. Produtos químicos — Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente. Parte 2: Sistema de classificação de perigo.

ABNT NBR 14725-3:2012 Versão corrigida 2015. Produtos químicos — Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente. Parte 3: Rotulagem.

ABNT NBR 14725-4:2014. Produtos químicos — Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente. Parte 4: Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ).

ACGIH. AMERICAN CONFERENCE OF GOVERNMENTAL INDUSTRIALS HYGIENISTS. TLVs® E BEIs®: baseado na documentação dos limites de exposição ocupacional (TLVs®) para substâncias químicas e agentes físicos & índices biológicos de exposição (BEIs®). Tradução Associação Brasileira de Higienistas Ocupacional. São Paulo, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Norma Regulamentadora (NR) nº15: Atividades e operações insalubres. Brasília, DF. Junho 1978.

BRASIL. Resolução nº. 420 de 12 de fevereiro de 2004- Ministério dos Transportes. Agência Nacional de Transportes Terrestres.

BRASIL. Resolução nº. 5232 de 16 de dezembro de 2016 - Ministério dos Transportes. Agência Nacional de Transportes Terrestres.

BRASIL. Portaria nº 704 de 28 de maio de 2015. Ministério do Trabalho e Emprego. Altera a Norma Regulamentadora nº 26 (NR26). Sinalização de Segurança.

EFSA Scientific Report. Conclusion regarding the peer review of the pesticide risk assessment of the active substance dichlorvos. Finalised: 12 May 2006.

EC. Directive 98/8/EC concerning the placing biocidal products on the market. Assessment Report. Dichlorvos. Product-type 18 (Insecticide). Italy. 2011.

Globally Harmonized System of Classification and Labelling of Chemicals (GHS). 7. rev. ed. New York: United Nations. 2017.

HSDB - HAZARDOUS SUBSTANCES DATA BANK. Disponível em:
<<http://toxnet.nlm.nih.gov/cgi-bin/sis/htmlgen?HSDB>>. Acesso em: Março de 2021.

IARC - INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Disponível em:
<<http://monographs.iarc.fr/ENG/Classification/index.php>>. Acesso em: Março de 2021.

IPCS - INTERNATIONAL PROGRAMME ON CHEMICAL SAFETY – INCHEM. Disponível em:
<<http://www.inchem.org/>>. Acesso em: Março de 2021.

NIOSH - NATIONAL INSTITUTE OF OCCUPATIONAL AND SAFETY. International Chemical Safety Cards. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/niosh/>>. Acesso em: Março de 2021.

NITE-GHS JAPAN - NATIONAL INSTITUTE OF TECHNOLOGY AND EVALUATION. Disponível em: <http://www.safe.nite.go.jp/english/ghs_index.html>. Acesso em: Março de 2021.

OCCUPATIONAL SAFETY & HEALTH ADMINISTRATION – OSHA. Disponível em:
<http://www.osha.gov/>. Acesso em Março de 2021.

TOXNET - TOXICOLOGY DATA NETWORKING. ChemIDplus Lite. Disponível em:
<<http://chem.sis.nlm.nih.gov/>>. Acesso em: Março de 2021.

US EPA. Office of Pesticide Programs. Interim Reregistration Eligibility Decision for Dichlorvos (DDVP). United States Environmental Protection Agency. Special Review and Reregistration Division. 2006.

As informações desta FISPQ representam os dados atuais e refletem com exatidão o nosso melhor conhecimento para o manuseio apropriado deste produto de acordo com as especificações constantes no rótulo. Quaisquer outros usos do produto que não os recomendados, serão de responsabilidade do usuário. Adverte-se que o manuseio de qualquer substância química requer o conhecimento prévio de seus perigos pelo usuário.

